

Câmara de Montalegre avança para tribunal para travar exploração de lítio

written by O Cidadão | 8 de Novembro, 2023



A informação foi avançada pela presidente daquele município do norte do distrito de Vila Real, **Fátima Fernandes**.

*“Vamos interpor uma ação administrativa e providência cautelar no tribunal para parar a exploração na mina do Romano”, afirmou a autarca socialista, lembrando que a autarquia **está contra o projeto da empresa Lusorecursos.***

Quanto à investigação revelada na terça-feira e que levou à demissão do primeiro-ministro, António Costa, Fátima Fernandes disse confiar *“totalmente na justiça”,* que, acredita, *“fará o seu caminho e irá apurar aquilo que houver a apurar”.*

A investigação **visa as concessões de exploração de lítio nas**

minas do Romano (Montalegre) e do Barroso (Boticas, também no distrito de Vila Real), um projeto de central de produção de energia a partir de hidrogénio em Sines (distrito de Setúbal) e o projeto de construção de 'data center' desenvolvido na Zona Industrial e Logística de Sines pela sociedade Start Campus.

Os dois projetos mineiros obtiveram uma **Declaração de Impacto Ambiental (DIA) favorável**, mas condicionada à concretização de medidas de compensação e de mitigação.

Fátima Fernandes especificou que a ação judicial **pretende impedir que a mina do Romano avance para a fase de exploração**.

"Porque consideramos que há matéria que nos permite fazer esta ação administrativa e porque verdadeiramente consideramos que é um projeto que não traz nada de bom para o nosso território", justificou.

A autarca apontou para o impacto **"muito negativo" na água da barragem do Alto Rabagão**, um bem que considerou essencial quer para o **consumo público**, quer para a alimentação dos animais e a irrigação dos campos.

Além disso, indicou a necessidade de proteger o **lobo-ibérico**, considerou um contrassenso *"destruir a natureza em nome do ambiente"* e disse ainda que *"não se pode considerar normal desalojar"* pessoas que residem na zona onde vai ser implantada a mina.

"E temos um projeto muito maior que é o facto de sermos Património Agrícola Mundial. Esse, sim, é que nos pode projetar para o futuro, temos a certeza disso", defendeu.

A mina de lítio do Romano obteve em **7 de setembro uma DIA favorável condicionada por parte da Agência Portuguesa do Ambiente (APA)**, que impõe a alocação de 'royalties' ao município de Montalegre, medidas compensatórias para as populações locais e de minimização para o lobo-ibérico.

A Lusorecursos já disse que tenciona iniciar a exploração mineira em **2027**.

A **Associação Montalegre Com Vida**, criada para lutar contra a exploração mineira, disse que a investigação divulgada na terça-feira *“põe em causa toda a lisura do procedimento na atribuição da concessão de exploração do lítio em Montalegre”*.

Por isso mesmo, exigiu às entidades competentes que *“ajam em conformidade e procedam à anulação de todo o processo”*.

Desde o início que a associação apontou para **“a falta de transparência”** no processo.

A concessão mineira do Romano foi assinada em **28 de março de 2019** entre a **Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG)** e a **Lusorecursos Portugal Lithium**, uma empresa constituída três dias antes da assinatura do contrato.